

DESENGANO

Disse-me o Orgulho torvo, certo dia: —
— “Além da morte, tudo é sombra e nada...”
E a Ciência ajuntou, desalentada: —
— “A sepultura é cinza espessa e fria”

E eu, cansado romeiro da agonia,
Busquei o pouso da Divina Fada,
Sonhando, em pranto, a paz inalterada
Para o inferno de angústia que eu trazia.

Mas, ante as portas do seu templo escuro,
Quando bradei: — “Ó Morte que eu procuro,
Dá-me o olvido em teus braços maternos!...”

Escancarou-se o abismo miserando
E encontrei, desditoso, soluçando,
Escuridão, remorso e nada mais.

ANTHERO DE QUENTAL

RESISTE E VENCE

De coração consado e opresso embora,
Não fujas ao calor da forja ardente,
Sofre os golpes da luta, frente a frente,
Bendizando a aflição que te aprimora.

A mentira da fuga te não tente
O coração que sonha, clama e chora.
Levanta-te e caminha! Vence agora
Os perigos do pântano inclemente.

Acalma-te, confia, crê, resiste,
No destino mais áspero ou mais triste,
Porque a dor é a montanha em que te elevas!

Quem foge ao pranto amargo que depura,
Muita vez desce à noite imensa e escura,
Para gemer no cárcere das trevas.

ARNOLD DE SOUSA

MONTANHA ACIMA

Não reproves a dor que te reclama
Ao trabalho do amor que aperfeiçoa,
Não te esqueças da flor humilde e boa
Que desabrocha no montão de lama.

Chora, padece e crê... Espera e ama...
E ainda mesmo na sombra que atraíçoa,
Faze do bem a fúlgida coroa
Do serviço a que o mundo te conclama.

Não recues na jornada para a frente.
Fira-te embora a lágrima pungente,
Segue, montanha acima, calmo e forte!

Para quem busca o Céu, a luz não tarda,
Mas aquele que volta à retaguarda
Recebe a estagnação, a treva e a morte.

ARNOLD DE SOUSA

PERANTE A MORTE

Cai a sombra da morte no caminho
Mas, ao invés da triste noite escura,
Surgem na madrugada de ventura
Novo céu, nova estrada, novo ninho.

Não mais o doloroso torvelinho
Nem a aflição da carne que tortura:
— Voa a alma livre à luz risonha e pura,
Embriagada de celeste vinho.

Para quem guarda o bem, para quem lida,
Procurando Jesus em toda a vida,
A morte é doce prêmio à longa espera.

A sepultura em treva, angústia e pranto,
Descortina o reinado sacrossanto
Da Eterna Paz, na Eterna Primavera.

ASTROLÁBIO QUERIDO